



O

TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Ano XIII

São Paulo, Abril de 1986

N.º 146

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

O USO DA CADERNETA NA ESCOLA DE APRENDIZES

Últ. pág.

OS BENS DA TERRA NO COMENTÁRIO DE CHICO XAVIER

Pág. 5

A NUTRIÇÃO ESPIRITUAL DAS CRIANÇAS

Pág. 4

1. APRESENTAÇÃO

a. Allan Kardec — O Codificador do Espiritismo

“Espíritas! Amai-vos, este o primeiro mandamento; instruí-vos, este é o segundo!”⁽¹⁾

Quando Allan Kardec, através da Codificação Espírita deixou estes dois mandamentos, deu início a um dos maiores ciclos para a efetivação do Cristianismo no coração do homem.

Este fato, no entanto, ocorreu em 1864, quando da publicação do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

Allan Kardec esclareceu ainda: “O Espiritismo é toda uma ciência, toda uma Filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar.”⁽²⁾

b. Adolfo Bezerra de Menezes - O Médico dos Pobres

Por volta de 1880, o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, que além de ser chamado o Kardec Brasileiro é conhecido também como o Médico dos Pobres, chamou a atenção para o fato de que “cada núcleo de reunião que existia naquela época no Rio de Janeiro, era dirigido por um diretor quase sempre ignorante e xucro, onde entendia de torcer a seu modo os fundamentos da Doutrina, semeando no inconsciente das massas o vírus nocivo do fanatismo...”⁽³⁾

“... Nessa época o Espiritismo ressentia-se, mais de que em qualquer outra época, de

Antonio Felix da Silva

uma elite de pregadores, conscienciosos e honestos, superiormente instruídos e capazes de exemplificar aos grupos de adeptos e simpatizantes as verdadeiras diretrizes da Terceira Revelação.⁽⁴⁾

Dr. Bezerra de Menezes e muitos outros clamavam pela unificação, como forma lógica de preservação dos postulados Espíritas. E o Médico dos Pobres indagava: “Onde está a Escola de Médiuns?”⁽⁴⁾ No entanto ele não a encontrava em parte alguma, mas era urgente a sua instalação. E assim, Dr. Bezerra fundou uma Escola de Médiuns, mas não conseguiu ir à frente, porque a maioria de seus companheiros não lhe deram o apoio devido.

c. A evolução do Espiritismo

Primeiro Allan Kardec. Depois Dr. Bezerra de Menezes. Ambos com o mesmo espírito objetivo, mostraram o caminho pelo qual a Doutrina Espírita deveria trilhar — a instrução de seus seguidores.

O tempo foi passando e com ele as oportunidades de se conseguir a tão esperada unificação e divulgação do Espiritismo sem fanatismo, através de Dirigentes espíritas conhecedores de fato da Doutrina.

Todo aquele que sinceramente se interessava pela Doutrina Espírita estudava por conta própria as obras deixadas pelo Codificador Allan Kardec e outras que surgiram após, como as de Flamarion, Lombroso, Aksakof, entre outros. No entanto, a grande massa sofredora que não tinha acesso aos livros, conti-

nuava marginalizada e ansiosa por uma migalha de luz.

No caminho evolutivo do homem, o relógio do tempo não pára e o homem, neste contexto, abre sua mente cada vez mais ampliando os conhecimentos, apenas referidos anteriormente pelos mestres do passado trazendo novas realidades, mostrando novas luzes, enfocadas por prismas diferentes. Com isso, a Doutrina Espírita hoje, conta com um grande número de obras, englobando todos os conhecimentos humanos, tornando cada vez mais difícil, acompanhar essa evolução sem um estudo sistematizado da mesma.

Sendo o Espiritismo uma Doutrina universalista e evolucionista não podemos aceitá-la sem as obras codificadas por Allan Kardec que são a base desse edifício majestoso, como também não podemos aceitá-la, como apregoam muitos, tal qual Kardec nos deixou. Isto contraria, segundo meu ponto de vista, a própria lei da evolução humana.

A humanidade sofredora e humilde continua cada vez mais marginalizada e aflita, porque o Consolador Prometido por Jesus — O Espiritismo — permanece nas mãos de poucos, tornando-se cada vez mais difícil acompanhar seus passos.

Com o surgimento da Federação Espírita do Estado de São Paulo em 1936, criou-se uma nova perspectiva para o homem sedento de luz e conhecimento. Foi um sistema de ensino colocado em prática em 1950, por Edgard Armond, na própria FEESP, destinado à formação de espíritas de alta conceituação doutrinária, totalmente integrados no cumprimento dos ensinamentos do Divino Mestre Jesus e na testemunhação de Sua maravilhosa doutrina de amor universal.

d. O aspecto religioso da Doutrina Espírita

O Espírito Emmanuel no prefácio do Livro **O Consolador**, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, diz: "Podemos tomar o Espiritismo, simbolizado desse modo, como um triângulo de forças espirituais. A Ciência e a Filosofia vinculam à terra essa figura simbólica, porém, a Religião é o ângulo divino, que a liga ao céu".

Emmanuel nos chama à Vivência evangélica, a valorizar o tempo na luta contra a imperfeição mas apoiados na ciência para não cairmos nos perigosos caminhos do fanatismo e sectarismo. Porque só assim podemos entender que estaremos aptos a prestar um serviço ao próximo e merecer o título que ostentamos — Espíritas!

Eis a chave: vivência evangélica!

Podemos conhecer o Evangelho de Jesus sem a vivência plena de seus ensinamentos?

No livro **Roteiro**, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, o Espírito Emmanuel diz: "Antes de Jesus não existiam padrões de perfeição moral para indicar aos homens o caminho regenerador e santificante."

Jesus nos trouxe, portanto, um novo método de conduta — O Evangelho — que estabelece "padrões de perfeição", que, se seguido pelos homens, estes encontrarão a felicidade.

O aspecto religioso da Doutrina Espírita deve ser considerado pelos seguintes motivos:

— a ciência materialista cria bens materiais, comodidades, armas cada vez mais potentes e destruidoras, deixando no mundo apenas uma realidade — o medo;

— há falta de conforto moral, de auxílio fraterno entre os homens, de solidariedade, de segurança;

— a vida na terra começa a ser cada vez mais difícil, gerando no homem a certeza de que somente a vida espiritual, sob a inspiração de Deus, poderá fazer raiar para o planeta dias mais felizes, vivência mais harmoniosa e seguro no futuro.

"O Espiritismo como Consolador Prometido por Jesus foi dado ao mundo como a última esperança de redenção consciente da humanidade e ao setor religioso do Espiritismo compete testemunhar o aspecto de sua missão de paz, amor e consolação, apoiando os homens no seu difícil caminho de redenção."⁽⁵⁾

"Para assegurar melhor essa posição, devemos todos lutar pela prevalência do setor religioso, corporificado no Evangelho de Jesus para que essa compreensão e esse sentimento penetrem mais facilmente e mais

fundo no coração dos inumeráveis adeptos, provando assim que o Espiritismo é realmente a revivência do Cristianismo Primitivo, a Terceira Revelação das Verdades Eternas trazidas à terra pelos emissários do Senhor nas épocas devidas, confirmando-se assim, ao mesmo tempo, a predestinação de nosso país como a Terra da Promissão e a Pátria do Evangelho."⁽⁵⁾

"A Doutrina dos Espíritos passará assim a representar realmente e a toda evidência, o pensamento dominante do Cristianismo em nosso país e a força mais ampla e poderosa de apoio irrestrito, e devotamento integral e definitivo, à tarefa árdua do Cristo, grandiosa e transcendente, do encaminhamento espiritual da humanidade planetária, retardada e sofredora."⁽⁵⁾

e. A Escola de Aprendiz do Evangelho

Escola de Aprendiz do Evangelho foi a denominação que Edgard Armond deu ao programa sistematizado de estudo da Doutrina Espírita.

1) Finalidade

"As Escolas de Aprendiz do Evangelho preparam e purificam os espíritos para o ingresso em vidas mais perfeitas, na comunhão de todos os dias com Deus, despertando a consciência interna para que vibre em sintonia com os planos espirituais mais elevados.

"Não é um curso comum de preparação material, mas a oportunidade que o aprendiz tem para adestrar suas forças, sem temor e represálias, terçar armas contra si mesmo e provar a si próprio que está combatendo por decisão própria sem engodos ou forçamentos, visando seu próprio engrandecimento espiritual."⁽⁶⁾

2) Objetivo

O surgimento da Escola de Aprendiz do Evangelho em 1950 na FEESP e posteriormente sua reestruturação em 1973 na Aliança Espírita Evangélica, visou e ainda visa, "expandir pelos meios que julgar convenientes o Espiritismo Religioso, como revivência na atualidade, do Cristianismo Primitivo Verdadeiro, dando assim aos Centros Espíritas condições para buscar a Pureza Doutrinária e o Misticismo."⁽⁶⁾

Quando falamos em misticismo no meio Espírita, causamos normalmente um choque nas pessoas que permanecem cristalizadas no tempo, sonhando com dogmas para a Doutrina Espírita. Por isso, gostaríamos de citar algumas características de um místico verdadeiro, a fim de que possamos tirar de nossas mentes o fantasma do preconceito sobre misticismo e assim procurar aproveitar em nossas vidas essas qualidades, se ainda não as possuímos: um místico normalmente não fuma, não bebe, não diz palavrões, não tem maus hábitos, é muito inteligente, veste-se corretamente, está sempre sorrindo, tem poderes mentais, sempre ouviu as pessoas, é sempre humilde, não se aborrece, nunca está deprimido, é forte e corajoso.

3) O Plano — Convite

"A gravidade da hora que passa, na expectativa de profundas modificações na vida do homem sobre a Terra e os avisos que nos são dados continuamente, do Alto, no sentido de se preparar o mundo para futuros dias tormentosos, exigem a formação de bases firmes para apoio da fé, da esperança e da caridade entre os homens.

A transição para o Terceiro Milênio, já tão próxima e que prenuncia maiores sofrimentos e inquietações, exige a formação de núcleos espirituais poderosos na superfície terrena, para que as verdades eternas permaneçam vivas, resistam aos cataclismas destruidores e à confusão que vai imperar no coração dos homens.

É urgente a formação de legiões de trabalhadores de boa vontade para agirem nos momentos oportunos como instrumentos conscientes, humildes e disciplinados, dos Espíritos Diretores do mundo, auxiliares do Cristo.

Em certas épocas, como a atual, o esforço individual isolado, por mais sincero que seja, não basta nem corresponde às necessidades gerais: somente organismos coletivos poderosos, fortificados na fé, dotados de espírito de renúncia e de sacrifício e apoiados pelo Alto poderão fazer frente às necessidades humanas, inspirar confiança e auxiliar a evolução.

Por isto, nesta data, se cria, nesta Federação, a Escola de Aprendizes do Evangelho — destinada a apressar a primeira etapa da iniciação de todos aqueles que se comprometem consigo mesmos e com Jesus:

— a se edificarem no estudo aprofundado do Evangelho e na sua exemplificação, segundo as possibilidades evolutivas de cada um;

— a eliminarem os vícios que possuam;

— a organizarem um quadro-programa de defeitos morais e se empenharem por extinguí-los ou, no mínimo, por atenuá-los, gradativamente, num esforço contínuo de todos os dias;

— a realizarem um trabalho constante, sincero e definitivo, de purificação de corpo e espírito.

Se comprometam mais:

a) a manterem-se unidos, congregados fraternalmente, dispostos à formação de uma unidade espiritual poderosa, destinada a auxiliar os necessitados encarnados e desencarnados;

b) a se conservarem à disposição permanente e vigilante, dos Espíritos Superiores, auxiliares do Cristo, para a realização de suas santificantes tarefas planetárias;

c) a se esforçarem nesta fraternidade de aprendizes até que, por seus próprios atos e méritos, possam se transformar em autênticos discípulos do Cristo, em espírito e verdade.

O aprendizado será de dois anos dos quais os seis primeiros meses se destinam ao estudo do Velho Testamento e os dezoito restantes, aos dos Evangelhos propriamente ditos.

Haverá revezamento de instrutores e o ensino será o mais objetivo possível, com suas conclusões focalizando não o aspecto meramente histórico dos fatos, mas sua significação espiritual para a evolução do homem, como também visando despertar no aprendiz a convicção profunda da necessidade urgente e imperativa da reforma íntima e da exemplificação dos ensinamentos que o Cristo nos legou.

Os pontos dados serão resumidos por escrito, distribuídos aos aprendizes e examinados pelos instrutores, a fim de que

haja uniformidade no ensino; e os pontos controvertidos serão, finalmente, interpretados pelos mentores espirituais.

Findos os diferentes períodos do curso, os resumos dados por escrito serão enfeixados em uma publicação especial, com as alterações aconselhadas pela experiência, para servir de base aos períodos de ensino subsequentes e publicados em uma série sob a legenda "Iniciação Espírita".

O número de aprendizes será ilimitado desde que os candidatos se comprometam à mais rigorosa assiduidade, ao esforço de reforma moral e ao objetivo fundamental de se transformarem em verdadeiros discípulos do Cristo.

Ao fim do curso os Aprendizes serão examinados, inclusive no que respeita à mediunidade — porque o esforço de purificação íntima desenvolve faculdades psíquicas — e conforme os resultados alcançados serão cometidos novos e mais elevados encargos na seara evangélica, para que assim todos possam atingir graus cada vez mais altos e avançados na evolução." (?)

f. A situação atual

A Federação Espírita Brasileira desde sua organização e até hoje, tem-se preocupado com a Unificação e o ensino da Doutrina. Eis como a FEB encara o problema:

"Estudar a Doutrina, explicá-la com simplicidade e clareza, disseminá-la entre aqueles que dela necessitam e não sabem buscá-la por si mesmos, é realizar plantio abençoado. Quem assim procede pode aguardar serenamente a colheita, porque terá dado ao Espiritismo a garantia de uma boa safra. Quanto mais for a Doutrina Espírita estudada e compreendida, espalhada e assimilada, mais forte estará o Espiritismo. E é preciso que assim seja porque não sabemos o dia de amanhã. Precisamos ser previdentes e efetuar o plantio com escrupulosa atenção, para que o futuro não nos surpreenda desprevenidos. (Transcrito de "Reformador", setembro de 1955.)" (8)

Hoje, depois de trinta e seis anos da criação da Escola de Aprendizes do Evangelho, encontramos Centros Espíritas total-

mente afastados de seu sublime objetivo, que é a redenção do homem, preocupados ainda, com os interesses imediatistas, como casamentos, batizados, nivelando-se tristemente às religiões oficializadas.

Por que ocorrem ainda tais fatos?

— por falta de conhecimento doutrinário;

— porque a reforma íntima está relegada a um plano secundário;

— por falta de uniformidade nas práticas doutrinárias;

— pela ortodoxia exagerada.

“É notório a falta de conhecimento doutrinário, principalmente entre os diretores de centros, tornando assim um dos fatores que mais contribuem para o agravamento do problema.

“Torna-se indispensáveis nas Casas Espíritas — Cursos de Espiritismo — cujos currículos objetivem conhecimentos sumários da Ciência e da Filosofia Espírita e exaltam com ênfase especial a vivência religiosa.”(2)

A reforma íntima preconizada por Allan Kardec vem sendo encarada por muitos como algo inatingível, irrealizável.

De que maneira poderemos orientar os perturbados e aflitos, sem sugerir a necessidade de se iniciar uma vida nova?

De que maneira poderemos auxiliar os perturbados e aflitos sem a preocupação com a reforma moral, sem conduzi-los a conquista das virtudes evangélicas?

Sem essa predisposição para uma nova realidade, desprovido de ideal, o espírita vai ao Centro a fim de receber, nunca de dar.

Como exemplo, podemos citar a pessoa aflita que chega ao Centro Espírita, recebe uma série de passes e explicações evangélicas e encontra o equilíbrio para o seu mundo íntimo, equilibrando em conseqüência sua própria vida. Dizemos então a essa pessoa que não precisa mais de passes. É como se a expulsássemos da Casa Espírita. Normalmente a pessoa deixa de freqüentar a Casa para voltar logo a seguir em um estado mais doloroso de sofrimento e perturbação. Se a casa espírita possuisse cursos organizados, encaminharia essa pes-

soa ao curso de sua necessidade e assim ganharia mais um trabalhador, equilibrado e feliz.

“Precisamos esclarecer aos freqüentadores das nossas Casas Espíritas, que o Espiritismo nos conduz a aquisições eternas.

“O Espiritismo jamais resolve o nosso problema financeiro, nem se preocupa em dar solução a coisas imediatas.

“O Espiritismo ensina-nos a ser mais equilibrados e mais comedidos em nossos compromissos.

“O Espiritismo jamais nos cura de todas as doenças físicas mas nos provê de recursos para enfrentarmos com paciência e resignação o mal que padecemos.”(10)

2. CONCLUSÃO

A Escola de Aprendizes do Evangelho permite à casa espírita organizar como conseqüência, o Curso Básico de Espiritismo, Cursos sobre mediunidade, Cursos de Passes, Trabalhos Práticos de Espiritismo padronizados, Mocidade Espírita — que sustentarão o funcionamento da Casa Espírita de forma harmoniosa e feliz.

3. BIBLIOGRAFIA

- (1) O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. VI, item 5.
- (2) O Livro dos Médiuns - 1.ª Parte, Cap. III. 50.ª Edição, FEB.
- (3) Bezerra de Menezes, o Médico dos Pobres - F. Acquarone, Pág. 74, Editora Aliança, SP.
- (4) Idem.
- (5) Vivência do Espiritismo Religioso - Edgard Armond, 1.ª Edição, 1979, Editora Aliança.
- (6) Idem.
- (7) Iniciação Espírita - I Volume, 5.ª Edição, Editora Aliança.
- (8) Reformador - Ano 103, julho de 1985, n.º 1.876, FEB.
- (9) Vivência do Espiritismo Religioso.
- (10) Idem.

CRIANÇAS

“Vede, não desprezeis alguns destes pequeninos...” - Jesus. (Mateus, 18:10.)

Quando Jesus nos recomendou não desprezar os pequeninos, esperava de nós não somente medidas providenciais alusivas ao pão e à vestimenta.

Não basta alimentar minúsculas bocas famintas ou agasalhar corpinhos enregelados. É imprescindível o abrigo moral que

assegure ao espírito renascente o clima de trabalho necessário à sua sublimação.

Muitos pais garantem o conforto material dos filhinhos, mas lhes relegam a alma a lamentável abandono.

A vadiagem na rua fabrica delinqüentes que acabam situados no cárcere ou no hospício, mas o relaxamento espiritual no reducto doméstico gera demônios sociais de perversidade e loucura que em muitas ocasiões, amparados pelo dinheiro ou pelos postos de evidência, atravessam largas faixas do século, espalhando miséria e sofrimento, sombra e ruína, com deplorável impunidade à frente da justiça terrestre.

Não desprezes, pois, a criança, entregando-a aos impulsos da natureza animalizada.

Recorda que todos nos achamos em processo de educação e reeducação, diante do Divino Mestre.

O prato de refeição é importante no desenvolvimento da criatura, todavia, não podemos esquecer “que nem só de pão vive o homem”.

Lembremo-nos da nutrição espiritual dos meninos, através de nossas atitudes e exemplos, avisos e correções, em tempo oportuno, de vez que desamparar moralmente a criança, nas tarefas de hoje, será condená-la ao menosprezo de si mesma, nos serviços de que se responsabilizará amanhã.

(Do livro “Fonte Viva”, cap. 157, pp. 353/354, psicografada pelo médium Francisco C. Xavier, 12.ª ed. FEB.)

A vida é mudança

Por tudo que nos aconteça, sempre temos que pensar que no dia de amanhã nascerá o sol com mais brilho e calor, que dá vida e energia para termos mais força com alegria e otimismo.

Mercedes J. S. Nascimento
- GE Renascer

Desprendimento

O trabalho mediúnico, a reforma íntima e até mesmo fazer os temas são para mim oportunidades de desprendimento e elevação espiritual.

Zulmira Batista -
Grupo Fraternidade Cristã

OS BENS DA TERRA

Na revista "Presença Espírita" editada em Salvador, edição de fevereiro de 1986, encontramos interessante comentário feito por Chico Xavier ao ensinamento evangélico "Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos". Quem nos conta é o escritor Carlos A. Baccelli:

"O nosso Emmanuel nos convida a atenção para uma pequena estrutura do texto — a maravilha que o texto contém; a observação é de Allan Kardec: **Enquanto aguarda os bens do céu, tem o homem necessidade dos da Terra para viver.** Esse para viver deveria estar em nossas almas num sentido profundo, porque nós temos necessidade dos bens da Terra para viver, não para rixar uns com os outros, estabelecer diferenças, criar dissensões de classes, sobretudo, para criar esse mundo de angústia que às vezes nós trazemos por nossa própria culpa. Às vezes nós obtemos um salário muito superior à nossa expectativa — dizemos isso em tese, não estamos individualizando (...) —; determinado homem recebe, por exemplo, um milhão durante o ano (ele não esperava tanto), mas mesmo assim se alguém criar qualquer problema dentro desse milhão ele se sente ofendido e se diz prejudicado. Se ganhou o que era justo, por que não se contenta em ficar com o que ganhou (quer sempre mais).

Isso obriga o governo a estimular os impostos... Na Inglaterra, por exemplo, a criatura tem um teto para pagar impostos... Vamos dizer que a pessoa é observada pelo rendimento de cem mil cruzeiros por ano, para não dizer quinhentos mil, hum milhão — nesse teto de cem mil cruzeiros, pagará o imposto de renda; em cada milhão tem que dar ao governo novecentos mil cruzeiros... A nossa cobiça obriga o próprio governo a nos controlar, e estamos caminhando para isso. A qualquer momento teremos leis que nos irão fiscalizar ainda mais, porque não estamos sabendo receber os bens da Terra para viver, mas para acumulá-los e para acumulá-los criamos muitos perigos...

Quantas vezes vemos os problemas dos seqüestros, homicídios... Ninguém está justificando isto; isto é violência, mas é excesso, seja de poder, seja de economia, por demasia de detenção de finanças.

Se usássemos os bens da Terra para viver, para atender às nossas necessidades, sem nos preocuparmos com a superioridade do nosso vizinho porque às vezes o nosso vizinho tem necessidade de maiores recursos para adquirir uma posição de destaque que o transforme em tutor da sociedade... A mordomia é uma condição, é uma função que a pessoa recebe para ajudar os outros; agora essa mordomia a que hoje nos reportamos, quer dizer desperdício, supérfluo...

O ideal é que tenhamos algo para nos ajudar numa doença grave na família, para os medicamentos — isso tudo é do teto que a pessoa pode ter; ninguém é chamado para ser mendigo; ninguém é pobre perante Deus, todos somos ricos e todos podemos trabalhar (...) Geralmente, aquele que se utiliza dos bens da Terra para viver é respeitado pelo seu comportamento, se torna credor de uma assistência constante... Aquele que se utiliza do trabalho para viver não estimula a subversão... De modo que, essa palavra de Allan Kardec — quando falamos também isso, não é o caso de uma pessoa se despojar de tudo o que tem e jogar na rua para que a criança apanhe... Não, é administrar bem, viver bem dentro daquela maneira sem ambicionar a posição dos outros... Queremos possuir não só algo mais, mas algo muito mais que os outros possuem para que tenhamos um estoque no campo dos bens terrestres, quando os bens terrestres nos são emprestados para viver... Outras vezes caímos em emoções violentas, porque fomos prejudicados em 10, quando temos 900 oportunidades; esquecemos as bênçãos, estamos fixando a cabeça naquilo que não nos pertence...

Essa insatisfação diante da vida, esse anseio de destaque social, econômico, poder, nos coloca à mercê de emoções

muito fortes. Muitos dos nossos homens públicos tiveram enfartes quando foram vítimas de determinados decretos, quando não puderam ter tanto como estavam habituados a ter vem o colapso das forças orgânicas, o coração pára porque a nossa mente tem poder absoluto sobre o corpo; não nos educamos para viver, nos educamos para ser criaturas cada vez mais possessivas... Podemos viver com menos... Há um problema no Brasil muito curioso. Todos falamos em crise, a nossa comunidade adquiriu dívidas muito grandes... É curioso pensar que nós comíamos tão bem antes desse empréstimo como depois... Vestíamos tão bem antes como depois... Estávamos numa febre de ambição, de desperdício, que não tinha tamanho (...) Os nossos estádios estão sempre cheios... Uma partida de futebol rendeu quase 300 milhões de cruzeiros! — o futebol, a nosso ver, é uma convivência social das mais completas, mas não precisamos levar isto a uma paixão tão grande de gastar num dia 300 milhões de cruzeiros... Esse dinheiro faz muita falta ao tesouro da comunidade. O nosso carnaval era simples, as pessoas saíam cantando... Hoje o carnaval custa milhões... Vão dizer que é turismo. Pode ser turismo, mas é negativo, é um dispêndio de força e de vida humana. Depois do carnaval, aparecem as listas: tantos mortos no sábado, no domingo, na segunda, na terça... Por que não tiveram tantos mortos nos outros sábados, ou nos outros domingos? Foram vítimas dos excessos a que nos entregamos porque não sabemos viver. Temos escolas maravilhosas, exercícios físicos, o mundo da ginástica que nos ajuda conservar a saúde, as nossas universidades que são verdadeiros mundos de cultura — nunca vi uma escola para ensinar a pessoa a viver, a viver com o que tem, com o que somos, com os recursos que podemos adquirir... A maternidade — nunca vi uma escola para mães. Moças casadoiras, noivas, senhoras — aqui vai se aprender a ser Mãe, eu ainda não vi... Escolas para casa-

mentos, eu não conheço; devia ter uma escola para um ato importante da vida... Essas manifestações naturais do **para viver** são muito raras... D. Tânia (uma das nossas irmãs comentaristas) se referiu à tentação de Jesus; o episódio é apropriado... Me faz lembrar do episódio — em Emmanuel é a palavra, em mim é a arenga (Chico fala assim e ri muito).

Frei Bartolomeu dos Mártires viveu para servir. Era português, da cidade de Braga. Resolveram construir uma Catedral que se avantajasse ao culto de todas as de Portugal. Para isso os nobres se reuniram e cada ano davam um tanto. Chegado ao teto, antes de seguir para a frente, Frei Bartolomeu, como chefe da comunidade religiosa, pois ele era um homem que consultava as necessidades dos seus paroquianos, auscultou a necessidade de todos e viu que uma crise havia chegado a Portugal e que os menos favorecidos estavam lutando muito. Aquele dinheiro arrecadado, ele podia administrar à vontade, mas especialmente para a construção da Catedral... O primeiro ano deixou a Catedral parada, ela já tinha teto. Mas os nobres estavam sempre dando ajuda. No segundo ano nada, no terceiro, no quarto, no quinto, quando chegou no décimo ano em que a Catedral estava parada — Frei Bartolomeu era amigo de todos e ninguém se revoltou contra ele —, mas os nobres se reuniram: "Nós não podemos censurar Frei Bartolomeu, mas podemos argüí-lo..."

Seis nobres foram a palácio; ele era um homem humilde mas tinha que morar num palácio...

"Eu quero dizer a vocês — disse o Frei — que de acordo com a minha contabilidade, há mais de duas mil famílias em necessidade e eu como pai espiritual não posso deixar essas pessoas passando fome... Tudo tem sido gasto com a nossa própria gente..."

Um deles disse: "Mas Frei, isto não está certo; o Sr. poderia tirar uma porcentagem..."

"Os senhores me fazem uma proposta muito curiosa; é uma proposta muito pior do que o Diabo fez a Nosso Senhor Jesus Cristo no deserto porque o Diabo pediu que Ele transformasse

pedras em pães e os senhores estão querendo que eu transforme os pães em pedras..."

Eu noto por mim mesmo — encerra o Chico. — Quando tenho um pouco de dinheiro a mais, alguma sobra, penso: onde é que eu vou guardar isso para ninguém tirar... É preocupação em prejuízo da minha saúde, da minha paz e do trabalho que eu devo fazer... Tudo o que criamos para nós, que não temos necessidade, se transforma em angústia, em depressão... Vamos aos psiquiatras e são pílulas e mais pílulas..."

NOTAS E INFORMAÇÕES

- **Tem novo endereço o Grupo Espírita Reencontro, integrado à Aliança: Rua Alonso Vasconcelos Pacheco, 297, Vila Bocaina, Mauá. Possui os seguintes trabalhos: segundas-feiras, 20 horas, Escolas; quartas-feiras, 20 horas, assistência espiritual; evangelização infantil, sábados às 9 horas.**
- A USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, comunica que no dia 31 de agosto deste ano deve realizar-se em São Paulo o I Encontro sobre Arte Mediúnica, e nos dias 1 e 2 de novembro, o Encontro dos Artistas Espíritas do Estado de São Paulo (III ESPIRARTE). Maiores informações pelos telefones 35-4464 (Marília de Castro) e 299-6164 (Jeanne d'Arc) ou pela caixa postal 3.861, CEP 01000, a/c. Departamento de Arte, São Paulo.
- O jornal "O Espírita Fluminense" está completando 30 anos de existência. Trata-se de órgão de divulgação fundado por iniciativa de Carlos Imbassahy, Luís Gentil e Milton O'Reilly de Souza.
- De 22 a 24 de agosto deste ano realiza-se em Águas de São Pedro, São Paulo, o Congresso Espírita Estadual, promovido pela USE. Para informações a respeito de reservas, transporte e hotéis, contactar a Vertical Eventos e Comunicações, tel. (0192) 52-9666. Mais detalhes na própria USE, em São Paulo.

DIRIGENTES DE ESCOLAS

Nos dias 14 e 15 de março realizou-se em São Paulo o V Curso de Dirigentes de Escolas de Aprendizes do Evangelho, promovido pela Aliança Espírita Evangélica, com a participação de 17 pessoas de diversas cidades, inclusive dos Estados do Paraná e Rio de Janeiro.

IRRITAÇÃO

A irritação é um estado de desequilíbrio que devemos evitar a todo custo, pois constitui uma porta aberta para perigosas quedas e desvios de lamentáveis conseqüências.

Por sermos Espíritos, na grande maioria ainda presos ao resgate de dívidas e erros do passado, já nascemos com certo grau de desequilíbrio, o que exige de nós constante vigilância e preces para não cairmos ante as vicissitudes da vida.

Quase sempre, quando nos é cobrado, por meio das dificuldades do dia-a-dia, o justo preço pelos erros de outrora, o nosso orgulho e egoísmo falam mais alto e ficamos então irritados.

No estado de irritação, damos azo aos nossos velhos sentimentos e impulsos selvagens, que obscurecem nossa capacidade de discernimento, nossas conquistas no terreno da renúncia e da humildade, e passamos a exercer a força acima de qualquer ponderação na caridade e no perdão.

Assim como não podemos esperar um bom funcionamento de uma máquina em desajuste, também — e muito menos — não podemos confiar que solucionaremos os nossos problemas sob o domínio da irritação. Pelo contrário, a própria experiência nos mostra que agravaremos nossas dificuldades; quando não, por atitudes impensadas, contraímos novos débitos para o nosso onerado Espírito.

Devemos, como sempre, lembrar as lições de Jesus, que manteve sempre a serenidade e a humildade, por mais penosos que fossem os martírios.

Luiz Teodoro de Souza - Grupo Espírita Fraternidade



Não exija a educação do próximo

Se nos analisarmos, iremos perceber que constantemente criticamos os defeitos de nosso semelhante e que quase sempre esses defeitos também são nossos. Isto porque não cultivamos o hábito da auto-censura.

Luiz da Rocha Ferreira -
GE Renascer

Estou de acordo, mas reconheço que é muito difícil. Brigas e discussões geralmente começam desse ponto: querer corrigir o companheiro.

Eugênia -
GE Renascer

Devemos ter o desejo de proporcionar a felicidade ao próximo. Ter tal desejo é como ajustar o canal do televisor à "emissora da felicidade". Mas o simples fato de ter esse desejo ainda não é suficiente para captar as imagens do "programa da felicidade" que Deus transmite para o mundo; é preciso ligar o aparelho receptor. Isto é, você deve passar a demonstrar, através de atos de bondade, o desejo de tornar feliz o próximo. Isto corresponde à ação de ligar o aparelho receptor.

Expedita N. Santos -
CE Mansão da Esperança

Antes de criticarmos alguém que tenha faltado com a devida compreensão conosco, seria bom que nos colocássemos na posição deste, buscando saber se o nosso procedimento não seria o mesmo.

Gerson da Paixão -
CEAE, V. Nova Manchester

Todos os dias temos uma queda aqui, outra ali. Nessas quedas vamos nos aperfeiçoando como a criança que ontem caiu

e amanhã já se aperfeiçoa no seu andar.

Ivani de Campos -
Núcleo Espírita de Evangelização Ismael, Sorocaba

O cristão é chamado a servir

O verdadeiro cristão pratica a caridade com a benevolência autêntica, que sai do âmago do coração.

Cid Augusto Câmara de Mello - GEFA, S. José dos Campos

Em qualquer situação que nos encontrarmos, temos que servir como um verdadeiro cristão. Às vezes uma simples palavra pode amparar ou aliviar.

Regina de Lourdes Vieira - CEAE, Petrópolis

Servir a pátria é dever de todo cidadão. Mas, servir a Deus é dever de todos os seres humanos, em todos os lugares.

Wilma L. Nori Lumer - CE Redenção

O mal não merece comentário

Nosso suporte é muitas vezes uma palavra meiga ou simplesmente uma conversa de amor, uma oração aliviando e unindo corações.

Jorge Monma - CE Anália Franco

O mal não existe; o que há realmente é uma desobediência do bem, portanto não devemos comentá-lo.

Izabel Damiana da Silva - Grupo Fraternidade Cristã

Quando a gente começa a comentar o mal parece que tudo dá errado, ficamos indispostos e o dia parece estar perdido.

Neusa de Souza Mattoso - Casa Espírita Razin

O opositor tem direitos iguais

Necessário se faz que nosso orgulho não comande em momento algum. Só assim conseguiremos entender e nos fazer entender. E muito teremos ensinado e aprendido.

Selene -
CE Alvorecer Cristão

Escutar com serenidade é também um ato de doação. Sabendo que violência numa discussão gera violência, certamente o homem de boa paz saberá ceder com altruísmo ao seu opositor.

Miguel -
CE Alvorecer Cristão

Opositor é refletor de nossos sentimentos. Procuremos refletir nossa luminosidade.

Kimie Miyahara - CE Diácono Estevão

É muito bonito quando percebemos alguém extremamente educado, que não se sobrepõe a ninguém através da imposição de suas opiniões, que sabe ouvir calado e quando fala algo é com muita sabedoria e com um manso falar.

Marilene B. Santos - CEAE, V. Nova Manchester

Levante o caído

Amigo não é aquele que serve quando tudo está bem. A gente conhece os amigos de verdade nas horas mais difíceis.

Neusa de Souza Mattoso - Casa Espírita Razin

O dia de amanhã nós mesmos o determinamos. Cabe a cada um querer o melhor para si, querendo antes o melhor para o seu semelhante.

Dayse da Silva Russo - CE Redentor

ESCOLAS E CADERNETA PESSOAL

Vera Arnaud

Observamos ainda a dificuldade de entender o significado da Escola de Aprendizes do Evangelho quanto ao trabalho contínuo da reforma íntima com auxílio da caderneta pessoal. As dúvidas não vêm somente de alunos, muitos dirigentes guardam determinada dificuldade e às vezes repulsa quanto à caderneta. Perguntamos: será que a implantação da caderneta não foi feita de maneira correta, deixando margens a interpretações errôneas? Ou será que a caderneta tem sido apresentada ao aluno como "martirizador" para desvendar o seu mais íntimo segredo? A denominação errada da caderneta, como "caderneta preta", já nos leva a crer que a informação não está correta e deve ser corrigida pelos dirigentes de classe.

Alguns dirigentes exigem dos alunos anotações claras... isto é: dizer tintim por tintim das coisas íntimas e isto acanha o aluno que passa a detestar a caderneta. O dirigente deve orientar quanto ao uso da mesma, de maneira produtiva, sem ser um relato em forma de "diário", utilizá-la freqüentemente para registro de nossos vícios e falhas do dia a dia: maledicência, inveja, ódio, revoltas, agressões, negatividade, etc... Se a caderneta for bem implantada, o aluno não encontrará dúvidas. As críticas que alguns dirigentes fazem ao aluno sobre suas anotações, não ajudam em nada. É preciso estudar um meio para melhor orientá-lo, convidar de vez em quando alguém com conhecimentos a res-

peito, para uma mensagem, um apoio e orientações sobre tudo o que se refere à caderneta.

O problema mais grave é o do dirigente que não aceita a caderneta como meio de análise íntima e não vê a caderneta como trabalho de disciplina da escola. Como é então que ele poderá ajudar o aluno, se ele próprio não entende e não aceita este trabalho de tão grande importância? Como é que ele vai poder explicar que a caderneta não é um meio de acusações ou críticas, por aqueles que poderão ter acesso a ela, fazendo com que o aluno encontre na caderneta um meio de desabafo interior?

Vamos dar um exemplo de como usar a caderneta sem se expor abertamente: Alguém que tenha um problema muito sério não precisa escrever detalhadamente; precisa, sim, falar com ele próprio sobre o seu problema. Vamos supor uma mãe que por desconhecimento total, tenha sido levada a "abortos"; ela anotaria mais ou menos assim: "estou lutando para entender o

meu erro do passado, a minha consciência me acusa, sinto medo, sofro terrivelmente. Procuro através da prece me ajustar e pelo menos ajudar a outras pessoas não cometerem o erro que cometi". Ninguém ficou sabendo do que ela falava, pois a verdade é dela.

De tudo isto vemos que nós, dirigentes, temos que nos preparar melhor, ler muito, obras edificantes e orientadoras para que encontremos a palavra certa no momento certo. Ser dirigente não é somente estar presente diante dos alunos, mas sim estar sempre em dia com todas as obrigações e deveres da Escola de Aprendizes do Evangelho, em atitudes, comportamento e intelectualmente bem preparados. Saber aproveitar as "complementações" para fortalecer a classe com mensagens simples e edificantes. Vamos tomar um compromisso junto ao Plano Espiritual de nos responsabilizar mais pelos nossos atos e lembrarmos que não podemos falhar, pois as oportunidades dificilmente se repetem.

CADERNETA PRETA, NÃO...

Não me chames assim por favor... de maneira tão pesada pois a cor negra, ficaria escandalizada.

A minha capa pode ser preta, verde, amarela e até rajada.

O que importa companheiro, que sou, a intermediária, a decisão do teu comportamento.

Te acompanho, te assisto, te ajudo a levantar Quando debruças sobre mim... lamentando, chorando, sofrendo, nos abraçamos, aguardamos a tempestade passar.

Caderneta preta... não, amigo!

Como tua fiel companheira, em mim registras teus desabafos e muitas conquistas eu, te ouço em silêncio e guardo as tuas lágrimas.

Então amigo... entendeste a minha queixa? Sirva-te de mim...

não como de uma cruel "caderneta preta".

Como fiel espelho caminho ao teu lado, um dia talvez, juntos, verificamos que valeu a pena tanta luta, e, cantando, sorrindo diremos... vencemos a barreira da reforma íntima!

O TREVO

N.º 146 - ABRIL/86

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168
Fone: (011) 239-3474
São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:
JACQUES A. CONCHON
Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI